A FUNÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

SIMONE BARROSO DE OLIVEIRA SANTOS

RESUMO

Este trabalho trata de um estudo sobre o papel do coordenador pedagógico na educação inclusiva, com o objetivo de analisar a função desse profissional dentro das instituições de ensino, bem como investigar sua contribuição para a organização da inclusão no ambiente escolar. O coordenador pedagógico é o responsável pelo trabalho pedagógico realizado nas escolas, sendo assim cabe a ele juntamente com a sua equipe pedagógica planejar metodologias de ensino que facilitem a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no cenário educacional. Em suma é fundamental o coordenador pedagógico deve realizar um trabalho coletivo de forma a construir com o corpo docente uma prática inclusiva, visto que a escola somente alcançará sucesso se houver a inclusão de todos.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenador pedagógico; Educação inclusiva; Trabalho coletivo.

INTRODUÇÃO

Considerando a importância do coordenador pedagógico no processo de construção da aprendizagem dos alunos é fundamental que por meio de um trabalho coletivo a comunidade escolar promova uma educação livre de qualquer tipo de discriminação. Nesta perspectiva o problema desta pesquisa é analisar: Como o coordenador pedagógico pode contribuir para uma educação inclusiva de qualidade?

Para o desenvolvimento da pesquisa em questão, relacionamos como objetivo geral: Compreender como o coordenador pedagógico pode contribuir para uma educação inclusiva de qualidade E como objetivos específicos: Analisar as atribuições do coordenador pedagógico na educação e definir a função do coordenador pedagógico no processo de inclusão.

A educação inclusiva mesmo com todos os avanços dos últimos anos ainda não alcançou o sucesso almejado no cenário educacional brasileiro. Neste contexto o coordenador pedagógico como o responsável de coordenar todas as atividades escolares, possui a missão de buscar metodologias que contribuam para a construção de uma educação inclusiva.

A inclusão escolar vem se tornando prioridade no sistema de ensino, uma vez que passa a ampliar o acesso à educação dos indivíduos que historicamente foram segregados da sociedade em função de algum tipo de deficiência. Logo, o coordenador pedagógico deve guiar e mediar o planejamento pedagógico da escola afim de facilitar o processo de inclusão para toda a comunidade escolar. Nesta perspectiva, o grande desafio do coordenador pedagógico é organizar a comunidade escolar de forma que todos possam contribuir para uma educação inclusiva de qualidade.

Nessa pesquisa foi abordada a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2007) é construída a partir de bases em materiais que já foram elaborados e publicados, especificamente de livros e artigos científicos, onde o objetivo é o de levantar dados que já existem sobre o problema escolhido. Essa pesquisa bibliográfica é de cunho qualitativo, que dispensa o uso de metodologias estatísticas, pois o seu foco está na compreensão de significados, e aborda o papel do coordenador pedagógico na educação inclusiva. Após a pesquisa bibliográfica, utilizou-se a pesquisa exploratória, que de acordo com Gil (2007), esclarece que esse tipo de pesquisa tem como objetivo a familiarização com o problema escolhido, pois permite que as ideias sejam aprimoradas por meio de novas descobertas.

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR

A instituição escolar como formadora de cidadãos enfrenta no seu cotidiano muitos obstáculos que comprometem a sua missão, consequentemente a equipe pedagógica precisa estar consciente que nos dias atuais os alunos necessitam de um desenvolvimento pessoal e pedagógico cada vez mais diversificado, onde suas capacidades sejam potencializadas para favorecer seu

crescimento como sujeito ativo na sociedade e na aquisição de novos conhecimentos. Logo, para que isso aconteça é essencial a assistência de um coordenador pedagógico que seja conhecedor do seu papel. Mas na atualidade, quais são as atribuições desse profissional tão requisitado no ambiente escolar, o coordenador pedagógico?

Ao longo dos anos foram criadas diferentes rotulações para denominar o papel e funções do coordenador pedagógico na escola, com vários nomes ou apelidos, que muitas das vezes são confundidos com a sua real função.

O coordenador pedagógico normalmente é conhecido por assumir a função de gerenciamento na escola, pois também atende os pais, os alunos, professores, além de ser responsável em resolver qualquer emergência que venha acontecer no ambiente escolar, o "resolve tudo". Com tantas definições o próprio coordenador pedagógico adota muita das vezes as funções que na realidade não são suas, e acaba perdendo a direção do seu verdadeiro papel na escola.

Dessa forma o coordenador normalmente tende a confundir as atribuições de seu papel tornando se um profissional sem identidade. De acordo com Bartman o coordenador pedagógico:

Não sabe quem é e que função deve cumprir na escola. Não tem claro quem é seu grupo de professores e quais as suas necessidades. Não têm consciência do seu papel de orientador diretivo. Sabe elogiar, mas não tem coragem de criticar. Ou só criticar, e não instrumentaliza. Ou só cobra, mas não orienta. (BARTMAN, 1998, p.01)

Nesse conflito pessoal o coordenador pedagógico se vê encurralado, pois confundem a sua autoridade com autoritarismo, o que acaba criando um constrangimento quando necessita abordar com o corpo docente questões voltadas ao mal andamento do trabalho pedagógico da equipe, acaba se omitindo com medo de não ser interpretado corretamente, tornando o ambiente escolar recheado de ilusões, onde a construção da aprendizagem é colocada de lado devido à falta de comunicação entre coordenador pedagógico e a equipe pedagógica.

Por isso cabe ao coordenador pedagógico refletir sobre a sua própria prática em busca de superar os obstáculos que atrapalham o aperfeiçoamento do trabalho em equipe, que por sua vez lhe permite superar e aperfeiçoar a sua prática de gerenciar, coordenar e supervisionar as atividades relacionadas com o processo de construção da aprendizagem no ambiente escolar, resultando em um ensino de qualidade.

Todavia é fundamental que no âmbito escolar esteja estabelecido o papel do coordenador pedagógico e suas funções. Dentre essas funções destacamos a de ouvir e guiar os professores, tanto em grupo como individualmente, estimulando o comprometimento com projetos coletivos e individuais. Também é função do coordenador pedagógico garantir um bom relacionamento entre a direção e o corpo docente, entre os estudantes e os professores e a comunicação entre a família e a escola, assim como planejar metodologias para atender as necessidades de aprendizagem dos alunos, criando abertura no processo de ensino aprendizagem para possíveis questionamentos, intervenções e propostas diferenciadas, onde todos os envolvidos tem a oportunidade de opinar e trocar informações fortalecendo o clima de confiança da equipe, como corrobora Coelho sobre as funções do coordenador:

Planejar e sistematizar ações pedagógicas e acompanhar as práticas dos professores, ter condições de propor formas de organização do trabalho coletivo, que decorrem da compreensão das interações sociais e interpessoais, propiciando autonomia e, em tese, criando condições para o desenvolvimento de um currículo efetivamente contexto. (COELHO, 2008, p.14)

Nesta perspectiva, faz se necessário que o coordenador pedagógico no contexto escolar perceba as possíveis dificuldades apresentadas pelos docentes sempre que orientar e organizar os debates em grupo a respeito do planejamento pedagógico, dando oportunidades para todos expressarem suas ideias, e coletivamente decidir o futuro pedagógico da escola.

Tendo em vista as múltiplas funções desse profissional, destacamos a de articulador do

planejamento de todas as atividades realizadas pelo corpo docente e discentes, onde trabalha para nortear as ações dos educadores, como também avaliar os resultados alcançados dessas ações.

O Coordenador Pedagógico é um agente de transformação no cenário escolar, pois possui o papel primordial de desenvolver junto aos professores e alunos, o processo de ensino e aprendizagem. Ele deve estar atento às necessidades dos professores, proporcionando subsídios teóricos e metodológicos para inovar e promover a construção da aprendizagem.

Segundo Guimarães e Villela (2008, p. 34), o coordenador pedagógico deve desempenhar suas funções em três níveis de atuação, o primeiro nível se trata da resolução dos possíveis problemas existentes com a equipe pedagógica; o segundo aborda a prevenção de situações problemáticas que possam existir; e o terceiro nível fala sobre a criação de situações educativas e sociais saudáveis. Por meio desses níveis de atuação o coordenador pedagógico atua em todas as áreas nas quais são desenvolvidas atividades de ensino aprendizagem na escola.

É ele o responsável pelo estímulo necessário para que aconteça com sucesso o processo de formação de cidadãos, já que é dele a responsabilidade de trazer para o ambiente escolar projetos e discussões pertinentes a realidade da sua comunidade, é o coordenador pedagógico juntamente com sua equipe pedagógica o encarregado de criar uma relação de parceria com a instituição familiar, uma vez em que ambas trabalham para a construção de uma sociedade justa para todos.

No entanto, a materialização do trabalho do coordenador pedagógico por ser tão complexo acaba se tornando árduo, sendo necessário o uso diário da criatividade, organização, da abertura aos novos conhecimentos e inovações, além de investir nas relações interpessoais específicas ao convívio humano no dia a dia do universo escolar. Ter o papel de coordenador pedagógico não é nada fácil, esse profissional precisa ter consciência dos desafios que enfrentará diariamente, e em função disso o mesmo deve ser dinâmico e estratégico, bem como colocar em prática a proposta pedagógica da escola em que atua, investindo na sua própria formação continuada, uma vez que o coordenador pedagógico é o formador de formadores, como afirma Correia:

> Como um dos agentes de formação da escola, o coordenador pedagógico necessita também de tempo e espaço para sua própria formação em cursos especializados [...], no compartilhamento de experiências com seus pares e até mesmo sozinho, para se preparar e preparar material para a formação dos professores e, assim construir subsídios para atuar como um coordenador formador. (CORREIA, 2013, p. 09)

Assim, é indispensável que o coordenador pedagógico possua um relacionamento construtivo com sua equipe pedagógica, pois será por meio desse relacionamento que ocorrerá as trocas de experiências que auxiliarão em sua formação pessoal e a dos demais.

Dessa forma, para que o seu papel seja eficaz e se torne bem-sucedido é fundamental que o coordenador pedagógico adote no seu cotidiano um planejamento participativo, visto que as participações ativas dos educadores transformam o processo de ensino aprendizagem, o tornando mais eficiente e democrático, permitindo aos personagens desse processo ter responsabilidades e a liberdade de decidir sobre as ações que envolvem o ambiente escolar.

Com a necessidade que a escola possui em atender todos os indivíduos da comunidade escolar de forma imparcial, o coordenador pedagógico torna-se um profissional essencial na construção de um ambiente democrático e participativo, que busca incluir a diversidade no ambiente em que está inserido, lutando pelo direito de todos a educação e qualquer tipo de discriminação, criando metodologias e projetos para sanar as inúmeras dificuldades que impeçam os alunos de alcançarem a aprendizagem, empenhando – se em implantar com êxito uma educação inclusiva de qualidade.

O COORDENADOR PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A instituição escolar sempre será um espaço voltado para a formação sócio, cultural

e emocional do indivíduo, é ela que por um longo período da vida, exerce influência na constituição da identidade da criança, já que neste espaço existe uma maior interação entre as pessoas, que por sua vez contribui para a aprendizagem das normas e princípios que regem a sociedade. Considerando a importância da escola para a formação do aluno, todos os esforços precisam convergir para que o espaço escolar assegure não apenas o acesso, mas a permanência de todos os seus alunos no sistema de ensino, contrapondo – se a qualquer tipo de discriminação e intolerância. Trabalhando o respeito e a igualdade de oportunidades para todos da sociedade, procurando atender as particularidades de cada aluno através da inclusão.

A inclusão é benéfica não só apenas para as crianças com qualquer tipo de deficiência, é efetivamente para toda a comunidade, uma vez em que as práticas inclusivas favorecem a construção da cidadania.

Nesta perspectiva, como deve ser uma escola inclusiva?

A escola inclusiva é aquela que atende de maneira igualitária toda a sua comunidade escolar, que combate todo o tipo de descriminação, independentemente das especificações e peculiaridades de seus alunos, possibilitando a criança a aquisição de novos conhecimentos, com novas formas e métodos para o aprimoramento da vida diária.

Destarte a inclusão é um processo que busca adequar o espaço escolar para que todos os alunos recebam uma educação de qualidade, sendo assim é fundamental que o sistema de ensino cumpra as orientações das leis educacionais e realize as adaptações necessárias, tanto nos espaços físicos, como no projeto pedagógico.

No entanto a realidade de muitas escolas brasileiras não condiz com a legislação. Todavia é essencial que mesmo com dificuldades as escolas busquem exercer o princípio de que todas as crianças têm o direito de aprender independente de suas inibições físicas ou intelectuais, adequando a metodologia de ensino afim de oferecer uma educação que contemple as especificidades de cada aluno, uma educação de qualidade para todos.

De acordo com Montoan:

A inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e, assim sendo, a inclusão escolar de pessoas deficientes torna-se uma consequência natural de todo um básico. (MONTOAN, 1997, p.120)

O processo de inclusão é um impulso para o sistema de ensino trazer para o seu cotidiano novas tecnologias que facilitem o processo de aprendizagem dos seus alunos, pois através da inclusão os profissionais do espaço escolar são levados a repensarem sua prática docente inovando sua metodologia de ensino, ampliando as abordagens que visam o crescimento pessoal da criança.

A escola inclusiva enfrenta diariamente o desafio de se organizar para atender todos os seus alunos sem nenhuma forma de discriminação, enaltecendo as diferenças através da igualdade de oportunidades.

Neste contexto, o coordenador pedagógico é um dos profissionais incumbidos de receber as famílias que chegam à escola em busca de assistência na tarefa de educar seus filhos, é dele a responsabilidade de criar possibilidades para que todos os alunos sejam inseridos no cenário escolar, pois a escola deve ser um lugar de acolhimento e não de exclusão. Para Beyer, o trabalho diário do coordenador pedagógico na escola inclusiva apresenta um grande desafio.

Segundo Beyer:

O desafio é construir e pôr em prática no ambiente escolar uma pedagogia que consiga ser comum ou válida para todos os alunos da classe escolar, porém capaz de atender os alunos cujas situações pessoais e características de aprendizagem requeiram uma pedagogia diferenciada. Tudo isto sem demarcações, preconceitos ou atitudes nutridoras dos indesejados estigmas. Ao contrário pondo em andamento na comunidade escolar, uma conscientização crescente dos direitos de cada um. (BEYER 2006, p. 76).

Haja vista que é o coordenador pedagógico o encarregado das práticas pedagógicas da escola é necessário que ele por meio de reuniões, projetos e reflexões sobre as práticas docentes conscientize a comunidade escolar que o principal objetivo da educação inclu-

siva é assegurar a participação concreta de todos os estudantes em todas as atividades da escola independentemente de suas características individuais. Sendo assim, cabe ao coordenador juntamente com sua equipe pedagógica a elaboração de um currículo que seja dinâmico e flexível, pois um planejamento participativo organizado e desenvolvido no coletivo garante o sucesso do processo de incluir, além de auxiliar os professores na elaboração e no desenvolvimento de metodologias de ensino diferenciadas.

Através da inclusão, as crianças com necessidades especiais terão a oportunidade de conviver com outras crianças, aprendendo a lidar com as dificuldades do dia a dia e do mundo em sua volta, e as crianças que não possuem nenhum tipo de deficiência aprende a conviver e ajudar o próximo em suas dificuldades e limitações, aceitando as diferenças e descobrindo que somos diferentes, porém com direitos e deveres iguais perante a sociedade.

De acordo com Tezani (2010, p. 102), o coordenador pedagógico deve seguir algumas recomendações em busca de construir uma educação inclusiva de qualidade para todos, dentre elas está a necessidade de preparar a sua equipe para trabalhar de forma cooperativa compartilhando suas experiências e saberes, com o propósito de refletir sobre a prática em desenvolvimento, isso contribui para que os professores desenvolvam estratégias, habilidades e práticas pedagógicas, pois refletem sobre o seu trabalho e conseguem vislumbrar novos caminhos para um processo de ensino e aprendizagem inclusivo.

A vivência do dia a dia dá um novo significado a diversidade e as diferenças, sejam elas físicas, intelectuais, de cor, raça ou sexo, e mobiliza não somente o professor a modificar sua metodologia e planos, como também a turma, que se adéqua a esta realidade, compartilhando as diferenças para ver o outro não como distinto ou esquisito, pelo contrário as crianças aprendem que não somos iguais fisicamente, que cada um possui suas especificidades, mas todos tem os mesmos direitos e deveres na sociedade.

Assim o coordenador pedagógico trabalhando em conjunto com os professores, colaborando para o processo inclusivo a partir do momento em que cria estratégias pedagógicas e metodologias diferenciadas a fim de possibilitar aprendizagens significativas, ponderando e respeitando as potencialidades e possíveis dificuldades apresentadas por cada aluno.

Ao coordenador pedagógico cabe levar a sua equipe a reconhecer a diversidade dos seus alunos, pois esse reconhecimento contribui para salientar e enriquecer o desenvolvimento cultural e social da criança, além de ajudar a construir formas de ação diferenciadas que facilitam a inclusão de todos no ambiente escolar.

Neste panorama o papel do coordenador pedagógico é primordial na escola inclusiva, já que é dele a função de proporcionar reuniões com o corpo docente que estimulem reflexões que auxiliem suas práticas inclusivas, voltadas para realmente integrarem todos os alunos em sala de aula, desenvolvendo atividades que ensinam a respeitar as diferenças e facilitando a aprendizagem do educando.

Considerando o processo de inclusão, o papel do coordenador pedagógico enquanto um dos gestores da escola, é o de contribuir o desenvolvimento de práticas pedagógicas que auxiliem tanto na docência, quanto na promoção de medidas de acessibilidade, facilitando a participação democrática e o progresso de uma educação de qualidade. Na busca pelo aperfeiçoamento do trabalho pedagógico, é fundamental que o coordenador considere a diversidade como uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres na sociedade, uma vez que o trabalho em grupo do coordenador pedagógico com o professor é favorável para a implantação de projetos e atividades que buscam a promoção de atitudes inclusivas.

A educação inclusiva respeita as deficiências e diferenças de cada um, reconhece que todos somos diferentes, e vem lutando ao longo de sua história contra os preconceitos e discriminações e esses sejam abolidos da sociedade.

A fim de suprir às necessidades individuais de cada aluno, o coordenador pedagógico confronta todas as formas de exclusão no seu contexto escolar, organizando as propostas pedagógicas em busca da aprendiza-

gem de todos os alunos, sem nenhum tipo de distinção, procura encontrar o caminho para uma educação igualitária, possibilitando sua comunidade escolar a conviver e valorizar as diferenças, oferecendo – lhes condições de aprender e conquistar o seu lugar na sociedade.

CONCLUSÃO

A educação inclusiva possui o propósito de inserir integralmente o aluno com necessidades especiais nas escolas regulares, oferecendo um ensino de qualidade, a formação de cidadãos críticos conscientes dos seus direitos e deveres na sociedade. Nesta perspectiva a escola inclusiva torna – se indispensável em uma sociedade ainda cheia de preconceitos e discriminações.

Para tanto faz – se necessário que o coordenador pedagógico como responsável pela prática pedagógica no ambiente escolar, possibilite a construção de uma escola inclusiva de qualidade através da adequação curricular e da preparação da equipe pedagógica para atender todos os alunos de forma igualitária, além da realização de projetos voltados para a inclusão e a diversidade trabalhados dentro e fora das salas de aulas, respeitando as particularidades de cada aluno.

O como incluir tem se constituído a maior preocupação de pais, professores e estudiosos, considerando que a inclusão só se efetivará se ocorrerem transformações estruturais na comunidade escolar, e é justamente o coordenador pedagógico esse agente capaz de possibilitar por meio de metodologias flexíveis e adaptadas a integração de todos os alunos no contexto escolar independentemente de suas peculiaridades.

A inclusão é uma possibilidade que se abre para o aperfeiçoamento da educação escolar e para o benefício dos alunos com necessidades especiais ou não, e cabe ao coordenador pedagógico possibilitar um fazer pedagógico com práticas inclusivas, que quebrem as barreiras que ainda impedem uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

BARTMAN, T. S. Administração: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas,1998.

BEYER, H. O. Da integração escolar à educação inclusiva: implicações pedagógicas. In: BAPTISTA, C. R. (Org.) Inclusão e Escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 2016.

_____. Declaração de Salamandra e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO,1994

_____. LDB – Lei nº 9394/96. Ministério da Educação, Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2007.

COELHO, Cristina M. Madeira. Texto universitário: Coordenação Pedagógica e o papel do coordenador. Brasília: UnB, 2008.

CORREIA, S. O. A. A formação da coordenadora pedagógica como articuladora da formação continuada das professoras. Monografia de especialização, Universidade Federal do Ceará, CE, Brasil, 2013.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4a ed. São Paulo. Atlas, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão Escolar de deficientes mentais: que formação para os professores? In: MANTOAN, Maria Teresa Egler (org.) A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São PAULO: Memnon: SENAC, 1997

_____. Inclusão: Revista da educação especial. V.4, n 1, p.26, jan./jun. Brasília, 2008.

TEZANI, T.C.R. Gestão escolar: a prática pedagógica administrativa na política de educação inclusiva. Revista Educação, Santa Maria, v. 35, n. 2, p. 287-302, maio/ago. 2010.